

MANOEL GODOY
FRANCISCO DE AQUINO JÚNIOR
(ORGANIZADORES)

50

ANOS DE MEDELLÍN

REVISITANDO OS TEXTOS, RETOMANDO O CAMINHO



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

50 anos de Medellín : revisitando os textos, retomando o caminho / Manoel Godoy, Francisco de Aquino Júnior. -- São Paulo : Paulinas, 2017.

ISBN: 978-85-356-4342-8

1. Conferências Episcopais Católicas - América Latina 2. Igreja Católica - América Latina I. Godoy, Manoel. II. Aquino Júnior, Francisco de.

17-08819

CDD-262.120608

Índices para catálogo sistemático:

1. América Latina : Conferências episcopais 262.120608
2. América Latina : Igreja Católica 282.8

1ª edição – 2017

Direção-geral: Flávia Reginatto

Conselho editorial: Dr. Antonio Francisco Lelo

Dr. João Décio Passos

Maria Goretti de Oliveira

Dr. Matthias Grenzer

Dra. Vera Ivanise Bombonato

Editores responsáveis: Vera Ivanise Bombonato

João Décio Passos

Copidesque: Mônica Elaine G. S. da Costa

Coordenação de revisão: Marina Mendonça

Revisão: Sandra Sinzato

Gerente de produção: Felício Calegaro Neto

Capa e diagramação: Claudio Tito Braghini Junior

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62

04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)

Tel.: (11) 2125-3500

<http://www.paulinas.org.br> – editora@paulinas.com.br

Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2017

Apresentação

A Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, celebrada na cidade de Medellín, na Colômbia, de 24 de agosto a 6 de setembro de 1968, pode, seguramente, ser chamada de o maior evento eclesial do continente no século XX. É evidente que não se entende Medellín sem o Concílio Vaticano II, mas este não conseguiu, apesar dos esforços de São João XXIII, dar respostas aos grandes problemas que o então chamado Terceiro Mundo enfrentava. Sobretudo África e América Latina viviam situações muito próprias com países subdesenvolvidos, alguns saídos recentemente da situação de colônia dos países chamados desenvolvidos. Era tempo da conhecida teoria da dependência. O ano de 1968 foi bastante emblemático, pois, enquanto na Europa os jovens gritavam por mais liberdade, no continente latino-americano recrudesciam as ditaduras militares.

Nas palavras proféticas de Dom Pedro Casaldáliga, “Medellín foi, sem dúvida, o Vaticano II da América Latina. Mais avançado que o Vaticano II, porque no Vaticano II a opção pelos pobres foi de uma minoria, quase clandestina, comandada por Dom Helder Câmara. Medellín fez a opção pelos pobres, Medellín fez a opção pelas comunidades, Medellín fez a opção pela militância, a partir da fé. Eu digo sempre quem em toda a história da Igreja de América Latina e Caribe não tem tido nenhum acontecimento como Medellín. É o nosso Pentecostes!”.

Será que conseguimos recriar o tempo de Medellín, reanimando as comunidades de base, os círculos bíblicos, as pastorais sociais, a Igreja povo de Deus? Verdaderamente vivemos outros tempos históricos. Beozzo faz memória da conjuntura eclesial que serviu de moldura histórica para a realização da Segunda Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. E o professor Manzatto mostra como aconteceram as mudanças na sociedade e na Igreja ao longo destes 50 anos que nos distanciam do evento Medellín.

Recriar não significa repetir, mas, no contexto atual, fazer renascer o frescor daqueles anos que se seguiram a Medellín. Com Francisco podemos outra vez sonhar com perspectivas de mudanças na prática evangelizadora da Igreja?

Os dezesseis títulos do documento final de Medellín foram revisitados por nossos autores com essa perspectiva de nos inspirar outra vez, ante os novos desafios dos tempos atuais. É isso que nos apresentam Leonardo Boff e Agenor Brighenti: como viver com esperança e destemor, tendo como horizonte a Igreja em saída, que nos propõe o Papa Francisco; o que é possível vislumbrar num futuro mais próximo?

Em 2018, quando estivermos celebrando os 50 anos da realização de Medellín, em meio às diversas iniciativas que tomarão as frentes eclesiais mais comprometidas com os pobres, queremos ter um livro guia que revise o tom profético de Medellín, analise Medellín no contexto do pontificado do Papa Francisco e lance luzes para a resistência histórica dos crentes pobres do continente latino-americano e caribenho.

Para isso, convocamos irmãos e irmãs da caminhada para, juntos, assumirmos essa empreitada em favor da Igreja dos pobres. O Projeto consta de uma ampla contextualização de Medellín e de uma leitura de Medellín 50 anos depois. Foi seguido o esquema do Documento Final com seus 16 títulos, e o trabalho de cada autor foi o de fazer uma apresentação sintética do título e atualizá-lo para o contexto de hoje.

Percebemos no conjunto da obra que somente uma Igreja que vive profundamente a inspiração conciliar da colegialidade será capaz de reavivar seu tom profético na luta pela justiça, como condição necessária para uma sociedade da paz. Igreja prefigurada no povo de Deus, que tem no Batismo o sacramento da igualdade fundamental entre todos os cristãos, que assume as condições dos pobres até mesmo nas suas estruturas e que se entende a si mesma como sacramento do Reino de Deus anunciado e vivido por Jesus Cristo, dizendo a todos que essa é uma utopia que precisa começar a encontrar o seu lugar no chão de nossa história.

Medellín: seu contexto em 1968 e sua relevância 50 anos depois

*José Oscar Beozzo*¹

À distância de meio século, não cessou de crescer no continente e mundialmente a consciência da relevância eclesial, social e política da II Conferência Geral do Episcopado Latino-americano. A Conferência foi aberta por Paulo VI em Bogotá, na Colômbia, no dia 24 de agosto de 1968, por ocasião do XXXIX Congresso Eucarístico Internacional. Os participantes deslocaram-se, em seguida, para a cidade de Medellín, onde se desenrolou a Conferência de 26 de agosto a 07 de setembro.

Decidimos percorrer essas cinco décadas, recolhendo alguns depoimentos e balanços significativos da II Conferência ao longo desse período.

I – Medellín no calor da hora

Dom Helder Câmara era um dos 39 brasileiros presentes em Medellín, entre os quais se encontravam os delegados eleitos pela CNBB, membros *ex-officio*, por integrarem a direção do CELAM, como Dom Avelar Brandão Vilella, arcebispo de Teresina, e seu presidente, peritos nomeados, como o Pe. José Marins, ou ainda integrantes da CLAI (Conferência Latino-americana de Religiosos), leigos como Marina Bandeira ou observadores convidados por Roma.

Dom Helder deixou-nos um vívido relato daqueles dias, escritos no calor da hora. Captou imediatamente o sentido excepcional daquele evento.

¹ Teólogo brasileiro, doutor em história da Igreja, padre da Diocese de Lins (São Paulo), professor nos cursos de pós-graduação do ITESP (Instituto de Teologia de São Paulo) e do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEP).

Ainda de Bogotá, onde Paulo VI havia pronunciado o discurso de abertura da Conferência,² em carta escrita a sua família “Mecejanense”³ no Rio de Janeiro e no Recife, ele compartilha, com inquietação, as controvérsias e incertezas que pairavam sobre os rumos da Conferência. Outras quatro Circulares foram escritas já no decurso da Conferência em Medellín.

Na última delas, redigida na vigília do encerramento da Conferência, a 06/07 de setembro, Dom Helder traça seu balanço pessoal da Conferência. Não hesita em afirmar que as Conclusões de Medellín terão para a América Latina sentido comparável ao dos documentos do Vaticano II para o mundo inteiro.

Começa seu balanço, interrogando-se:

... *exagerarei quando ponho* (em destaque no texto), logo abaixo da graça de haver *participado* do Concílio Ecumênico Vaticano II, a graça de haver participado da 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano?

² CÂMARA, Dom Helder. *Circulares pós-conciliares*: de 25/26 de fevereiro de 1968 a 30/31 de dezembro de 1968 (org. Zildo Rocha, Daniel Sigal), vol. IV, t. II. Recife: CEPE, 2013, circular [427], pp. 223-226.

³ Trata-se das Circulares não numeradas [428: 26/27-08-1968, pp. 22-229], [429: 28/29-08-1968, pp. 230-232], [430: 03/04-09-1968, pp. 233-236] e [431: 06/07-09-1968, 237-239]. Logo depois da abertura do Concílio Vaticano, a 11 de outubro de 1962, Dom Helder Câmara iniciou com o grupo de fiéis, amigos e amigas, seus estreitos colaboradores e sua “família”, no Rio de Janeiro, uma fiel correspondência, praticamente diária, que se prolongaria por quase 25 anos, quando entregou, em 15/07/1985, o pastoreio da Arquidiocese de Olinda e Recife ao seu sucessor. A esse grupo, Dom Helder deu o nome de “Família Mecejanense”, uma evocação do bairro de Mecejana na cidade de Fortaleza, CE, onde morava sua família quando ele nasceu, a 07 de fevereiro de 1909. Em boa hora, essas Circulares começaram a ser publicadas, sob o título de *Circulares Conciliares* (vol. I, com 3 tomos de 13/14-10-1962 a 07/08-12-1965), dentro de um ambicioso projeto de publicação das Obras Completas de Dom Helder, sob a responsabilidade da Companhia Editora de Pernambuco – CEPE. Essas primeiras circulares foram enviadas de Roma, durante as quatro sessões do Concílio Vaticano II, entre 1962 e 1965. Já saíram publicadas também as *Circulares Interconciliares*, escritas do Rio de Janeiro e do Recife, nos intervalos das sessões conciliares entre 1963 e 1965 (vol. II, com 3 tomos) e as *Circulares pós-conciliares*: vol. III, com 3 tomos (09 a 10 dez. 1965 a 29/30-07-1967) e vol. IV, com 4 tomos (05/06-08-1967 a 24/25-01-1970).

Para a América Latina, as Conclusões desta Conferência – que aplicam ao nosso Continente as determinações do Concílio e, em nome do Concílio, nos levam a assumir, plenamente, nossa responsabilidade em face do momento histórico da América Latina – devem ter o mesmo sentido que, para o mundo inteiro, devem ter os documentos conciliares.

Discorre, em seguida, sobre o selo de “oficialidade eclesial” de que estava revestida a Conferencia de Medellín:

A Conferência, aqui, não podia ser mais oficial: Convocada e aberta, pessoalmente, por Paulo VI; presidida por três Legados seus (o Cardeal [Juan] Landázuri [Ricketts], o Cardeal [Antonio] Samoré e D. Avelar [Brandão Vilela]) que agiam, em nome e com a autoridade do Papa; teve como Membros: Bispos e Sacerdotes eleitos pelas Conferências Episcopais de todo o Continente ou indicados diretamente por Sua Santidade; contou com Peritos, eclesiásticos e leigos, de grande valor, e com a presença de Observadores, de várias denominações evangélicas.

Houve fatores altamente favoráveis:

A circunstância de todos ficarmos, juntos, em um conjunto de prédios, com conforto quase excessivo; a marca, que um serviço litúrgico perfeito (Laudes, pela manhã, e Concelebração, à noite), deixava em todos nós; [fl. 2] o fato de quase todos nos havermos encontrado no Concílio e de vários serem companheiros, das origens do Celam.

Houve fatores ameaçando perigosamente:

O Santo Padre, em sua vinda a Bogotá (para o Congresso Eucarístico Internacional e a abertura oficial da 2ª Conferência), nas suas 20 e tantas alocações, mais freou do que abriu... O documento de trabalho, preparado com extremo cuidado (houve um documento preliminar, elaborado por técnicos de grande valor; este documento, enviado às Conferências Episcopais ligadas ao Celam, de todas recebeu pareceres e observações; uma Comissão de 80 Bispos e Peritos pôde, então,

transformar o documento preliminar em Documento de Trabalho), estava sendo atacado, de público, por Episcopados inteiros: da Argentina, da Colômbia, da Venezuela... Dos três legados do Papa, os dois Cardeais eram sabidamente conservadores e extremamente prudentes; o Cardeal Samoré fez-se cercar de vários colaboradores, Bispos e Sacerdotes, que levavam às várias Comissões sua palavra de... recomendação e advertência; Os primeiros avisos, as primeiras medidas deixavam entrever completo controle da Conferência pela CAL (Pontifícia Comissão para a América Latina).

Novos dados nos favoreceram:

D. Avelar, no Discurso de abertura, apoiado pelos técnicos, teve a inspiração salvadora de dar uma interpretação inteiramente [fl. 3] positiva das Alocuções do Papa (o que foi coragem: a seu lado, o Cardeal Samoré não escondia a desaprovação e o descontentamento). Sem este Discurso, as Alocuções do Papa pesariam, negativamente, durante toda a Conferência; houve, é claro, distribuição estratégica de Bispos e Peritos pelos vários Grupos de Trabalho; o método de trabalho adotado pelo Celam foi perfeito e montado a nosso favor: duas palestras, de gente nossa, criando clima, mentalizando; sete palestras, praticamente todas de gente nossa (menos uma) comentando o documento de trabalho... Vieram as observações (os modos): foram examinados por Bispos e Peritos. Vieram as votações prévias, as votações definitivas. Repetiu-se o milagre do Concílio: temos grandes textos, que servirão de esplêndido ponto de apoio para tudo o que há de urgente e importante a empreender na América Latina. Tornou-se impossível, honestamente, chamar-me de subversivo e comunista, sem, ao mesmo tempo, taxar de subversão e comunismo toda a Hierarquia Latino-Americana.

- E salvou-se plenamente a união; o espírito fraterno.
- Entre os fatores positivos, guardei o maior, o invisível: o Espírito Santo era quase tangível; os Anjos eram quase visíveis! Apelara tanto para a Rainha dos Anjos! *Te Deum! Magnificat!* (Circ. 431).⁴

⁴ CÂMARA, Dom Helder. *Circulares pós-conciliares*. p. 237.

Outros não hesitaram em afirmar, como o teólogo José Comblin, que Medellín é a ata de nascimento da Igreja latino-americana, com seu rosto próprio, sua identidade, suas opções pastorais, suas comunidades de base, a leitura popular da Bíblia, a Teologia da Libertação, sua luta pela justiça e seus mártires.

II – Balanço da recepção nas duas décadas seguintes

Balanços acerca da recepção de Medellín pela Igreja do continente foram tentados em sucessivos momentos.

Destacamos alguns deles pelo seu caráter institucional mais amplo, pelo método de investigação adotado ou pela densidade da reflexão teórica que os acompanharam:

A) A Semana de Estudos CELAM, recomendada pela sua XV Assembleia geral (Roma, 29 de outubro a 03 de novembro de 1974)⁵ e realizada no ano seguinte (Bogotá, 23 a 28 de fevereiro de 1976). Esta produziu um substancial estudo da recepção de Medellín, publicado num volume de mais de 500 páginas.⁶

B) Aos dez anos de Medellín, em 1977, a Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina (CEHILA) dedicou seu simpósio anual, realizado em Melgar, Colômbia, à recepção de Medellín no continente.⁷ Ao mesmo tempo Enrique Dussel, presidente da CEHILA, escrevia um alentado volume sobre a primeira década após Medellín, na vida da sociedade e da Igreja no continente.⁸

⁵ CELAM, *Plan Global de Actividades 1975-1978*. Objetivos específicos, n. 7, 4; Medellín (Bogotá 1975), 16-17 (tradução do autor do castelhano ao português).

⁶ CELAM, *Medellín*. Reflexiones en el CELAM (Madrid, 1977).

⁷ RICHARD, Pablo (org.) *La Iglesia latinoamericana de Medellín a Puebla*. Bogotá: CODECAL/CEHILA, 1979.

⁸ DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla: una década de sangre y esperanza. 1968-1979* (México 1979). A obra foi traduzida para o português e publicada pela Loyola em três tomos: DUSSEL, E. *De Medellín a Puebla, uma década de sangue e esperança*. Vol. I – De Medellín a Sucre – 1968-1972 [1981]; Vol. II – De Sucre à crise relativa do Neofascismo – 1973-1977 [1982] e Vol. III – Em torno de Puebla – 1977-1979. São Paulo: Edições Loyola, 1983.

C) A preparação da III Conferência do Episcopado Latino-americano, convocada para acontecer em Puebla, no México, aos dez anos de Medellín (27 de janeiro a 13 de fevereiro de 1979), desatou um profundo processo de debate, acolhida, rejeição e recepção de Medellín. Travou-se uma verdadeira batalha eclesial no sentido de se manter viva a herança de Medellín e de suas intuições mais decisivas. Numa síntese clarividente, Leonardo Boff resumiu em dez pontos o que considerou os ganhos de Puebla,⁹ em meio a um difícil embate eclesial em que se perfilavam já os propósitos do novo Pontificado de João Paulo II (1979-2005). Estes apontavam para o que João Batista Libânio chamou de a “volta à grande disciplina” e à tentativa de enquadramento da Igreja Latino-americana.¹⁰ Boff conclui dizendo que o balanço de Puebla é positivo: “consagra-se o rumo da caminhada da Igreja desde Medellín; as grandes opções dos últimos anos foram agora confirmadas e sacramentadas... Se Medellín significou o batismo da Igreja latino-americana, Puebla pode ser considerada a celebração da sua confirmação”.¹¹ Os ganhos apontados por Leonardo Boff eram substancialmente a manutenção das intuições centrais de Medellín, opondo-se a uma leitura conservadora do Vaticano II, em que se privilegiava a sua continuidade com o passado, de fato representada pela minoria conciliar, e não a sua novidade impulsionada pela “maioria conciliar”. A minoria do Concílio acabou impondo-se no centro romano. Difundiu-se, a partir daí, como única legítima a interpretação que encontrou acabada, formulação às vésperas do Sínodo Extraordinário de 1985, aos vinte anos da clausura do Vaticano II, no livro de entrevistas do Cardeal Joseph Ratzinger ao jornalista Vittorio Messori, *Rapporto sulla Fede*.¹²

⁹ BOFF, L. Ganhos e avanços de Puebla: a consolidação de um Cristianismo libertário, in *O Caminhar da Igreja com os oprimidos: do Vale de Lágrimas rumo à Terra Prometida* (Petrópolis, 1988), 80-95.

¹⁰ LIBÂNIO, J. B. *A volta à grande disciplina* (São Paulo, 1984).

¹¹ *Ibidem*, 91.

¹² MESSORI, V. *Rapporto sulla fede: colloquio con il Cardinale Joseph Ratzinger* (Cinisello, 1985). O livro foi traduzido no Brasil e publicado sob o título: *A fé em crise: O Cardeal Ratzinger se interroga*. São Paulo: E.P.U., 1985. Sobre o Sínodo Extraordinário aos vinte anos do Vaticano II e as posições em confronto, cf. P. HEBBLETHWAITE, *Synod Extraordinary: the inside Story of the Rome Synod, November-December 1985* (London, 1986). Para uma crítica latino-americana à interpretação dada por Ratzinger ao Concílio e à sua recepção, cf. BEOZZO, J. O. (org.), *Vaticano II e a Igreja Latino-americana* (São Paulo, 1985).

D) Por ocasião dos vinte anos de Medellín, em Buenos Aires, a CEHILA lançou-se a um novo balanço da herança de Medellín, entrevistando os bispos e peritos que haviam participado de Medellín em vários países do continente. Os resultados foram publicados num número especial da *Revista Eclesiástica Brasileira*, sob o título: “Medellín, vinte anos depois”.¹³

E) Em 1992, a IV Conferência do Episcopado Latino-americano, em Santo Domingo, funcionando dentro de novo quadro eclesial, afasta-se bastante de Medellín, de modo particular do seu método, em que a realidade, na sua complexidade e nos seus desafios, era sempre o ponto de partida para a reflexão bíblico-teológica e para a definição das opções pastorais. A presidência da Conferência proibiu expressamente que as comissões apresentassem seus relatórios segundo o método Ver, Julgar e Agir.¹⁴ Na sua conclusão, entretanto, retoma alguns dos eixos de Medellín, como a centralidade do pobre e o compromisso da Igreja com sua libertação:

Fazemos nosso o clamor dos pobres. Assumimos com renovado ardor a opção evangélica preferencial pelos pobres, em continuidade com Medellín e Puebla. Esta opção, não exclusiva nem excludente, iluminará, à imi-

¹³ REB 48, 1988-4. Segue a lista dos dez artigos resenhando a recepção de Medellín em diferentes países: BEOZZO, J. O. *Medellín: vinte anos depois* (1968-1988): depoimentos a partir do Brasil, 771-805; COMBLIN, J. *Medellín: vinte anos depois*: balanço temático, 806-829; RAMIREZ, R. *Medellín e Puebla: um ponto de vista americano*, 830-841; DIAZ, M., *A voz profética de Medellín*, 842-859; BUYST, I. *Medellín na Liturgia*, 860-875; SALINAS, M. *O itinerário da Igreja dos pobres no Chile, vinte anos depois de Medellín*, 8876-879; MELENDEZ, G. *Significado de Medellín para a Igreja Católica na América Central*, 880-896; PUENTE DE GUZMÁN, M. A. *Medellín: vinte anos depois* – Significado para a Igreja do México, 897-905; MOYANO, M. *Medellín: vinte anos depois* – O testemunho de uma mulher que o viveu por dentro, 906-913; DURAN, M. *Medellín: vinte anos depois* – Legado para a Igreja do Paraguai, 914-915.

¹⁴ Paradoxalmente, uma das comissões, ao tratar da Pastoral da Juventude, recomenda a utilização do método, e esta indicação permaneceu no texto final da Conferência: “Que abra a los adolescentes y jóvenes espacios de participación en la misma Iglesia. Que el proceso educativo se realice a través de una pedagogía que sea experiencial, participativa y transformadora. *Que promueva el protagonismo a través de la metodología del ver, juzgar, actuar, revisar y celebrar* [destaque do autor]. Tal pedagogía ha de integrar el crecimiento de la fe en el proceso de crecimiento humano, teniendo en cuenta los diversos elementos como el deporte, la fiesta, la música, el teatro” (Doc. SD 119).

tação de Cristo, toda nossa ação evangelizadora. À essa luz, convidamos a promover uma nova ordem econômica, social e política, conforme a dignidade de todas e cada uma das pessoas implantando a justiça e a solidariedade e abrindo para todas elas horizontes de eternidade (SD 296).¹⁵

III – Nos 30 anos, uma enquete entre seus protagonistas

Nos trinta anos de Medellín, houve novo esforço para se colher, no tecido eclesial, a influência de Medellín. A revista *Páginas* do Peru dedicou um denso número com nove estudos, sob o título: “30 años de Medellín: vigencia y novedad”.¹⁶

No Brasil, a *REB* voltou a ocupar-se da II Conferência, sob o título: “Medellín, 30 anos”.

Enquanto, porém, na passagem dos 20 anos, 10 diferentes artigos foram dedicados ao tema, recolhendo vozes do Brasil e de vários países da América Latina e da América do Norte; desta vez, a contribuição foi mais modesta, reduzindo-se a quatro contribuições, todas do Brasil.¹⁷

Aconteceu também a reedição das Conclusões de Medellín, pela Editora Paulinas, acompanhada de três estudos em anexo, sob o provocativo título: “Trinta anos depois. Medellín é ainda atual?”.¹⁸

¹⁵ CELAM, *Santo Domingo. Conclusões*. IV Conferência Geral do Episcopado Latinoamericano, 12-28 de outubro de 1992: Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã. Jesus Cristo ontem, hoje e sempre (São Paulo, 1992).

¹⁶ *PÁGINAS* 23, 152. (ago. 1998). Segue a lista dos artigos: GUTIERREZ, G. *Actualidad de Medellín*, 6-17; AMES, R. Un movimiento de vida busca nuevas expresiones, 18-27; CRESPO, L. F. La Juventud, un símbolo de la Iglesia, 28-36; GÓMEZ DE SOUZA, L. A. *Una mirada desde Medellín*, 37-40; A 30 años de Medellín. Mesa redonda con Rafael RONCAGLIOLO, Alberto ADRIANZÉN, Francisco CHAMBERLAIN, Catalina ROMERO, 41-54; DAMMERT, J. *Vivencia de Medellín*, 55-59; MOYANO M. *Medellín: una experiencia de comunión*, 60-63; CASTILLO J. Medellín: Semana Internacional de Catequesis, 64-67.

¹⁷ *REB* 58, 232 (dezembro 1998). F. MORAS, Evangelização das classes médias e solidariedade com os pobres: o legado de Medellín, 787-821; J. O. BEOZZO, Medellín, inspiração e raízes, 822-850; P. SUESS, Medellín e os sinais dos tempos, 851-895; J. M. PIRES, A Igreja da América Latina a partir de Medellín, 920-928.

¹⁸ CELAM, *Conclusões da Conferência de Medellín*: Texto Oficial (São Paulo, 1998. Anexos: C. PADIN, Educação libertadora proclamada em Medellín, 227-236; G. GUTIERREZ, A atualidade de Medellín, 237-252; F. CATÃO, Aos trinta anos de Medellín, 253-284.

No México, a revista do Centro Nacional de Comunicación Social, *CENCOS*, dedicou igualmente um número à II Conferência, sob o título: “A 30 años de Medellín”.¹⁹

Por ocasião do trigésimo aniversário de Medellín, num encontro realizado em Riobamba, Equador, em agosto de 1998, e destinado a comemorar a vida e a obra de Mons. Leonidas Proaño (1910-1988), nos dez anos do seu falecimento, realizamos uma pesquisa entre os cerca de setenta bispos e teólogos vindos de vários países da América Latina e da Europa. Pedimos-lhes que respondessem, por escrito, a duas perguntas:

1. O que significou Medellín, para você, pessoalmente?
2. Que elementos fortes de Medellín entraram na vida de sua Igreja?

Selecionamos cinco dentre as trinta respostas, procurando cobrir a diversidade linguística, geográfica e confessional dos presentes, de modo a compor um painel em que se podem identificar convergências, mas também peculiaridades próprias de diferentes regiões e países: Argentina e Chile, México e Brasil, sendo um bispo metodista, três bispos católicos e um teólogo também católico.

Federico Pagura,²⁰ bispo metodista de Rosário, na Argentina, deu o seguinte depoimento:

Yo no tuve el privilegio de encontrarme en Medellín, por tratarse de una conferencia, de un documento católico-romano. Sin embargo, sus trabajos llegaron a ser motivo de profundo estudio y consideración en el seno de nuestra Iglesia (evangélica metodista argentina). Puedo compartir lo siguiente:

- Uno de nuestros pastores pudo participar de sus sesiones como observador fraternal y al regresar de Medellín nos dijo: ‘creo que el Espíritu Santo estuvo muy presente en esas sesiones y que si sus

¹⁹ CENCOS 296 (noviembre 1998), 3.

²⁰ Bispo metodista de Rosário, Argentina, presidente do CLAI (Conselho Latino-americano de Igrejas) de 1978-1996. Pagura nasceu a 20 de fevereiro de 1920 e faleceu a 06 de junho de 2016.

trabajos y reflexiones siguen profundizándose y ampliándose en los años futuros, los clamores pendientes de la Reforma del siglo XVI serán satisfechos y la perpetuación de nuestras decisiones y conflictos, injustificables en nuestra América y El Caribe [será interrumpida]’.

- A ese sentimiento de asombro y de reconocimiento, por la apertura que dicha conferencia tuvo a representantes de nuestras iglesias evangélicas, se sumó un sentimiento de gratitud por la riqueza de sus trabajos y de sus conclusiones, que han sido motivo de inspiración para nuestros pastores, teólogos y dirigentes laicos hasta el presente.
- Desde el punto de vista ecuménico no existe el mismo reconocimiento por las conferencias que le siguen Medellín (Puebla y Santo Domingo) que, a nuestro entender, no tuvieron la misma importancia profética ni la visión ecuménica que caracterizó a Medellín. Quizás en la recuperación de esos valores y la profundización de sus conclusiones podría estar la clave de un nuevo empuje a la renovación de la Iglesia Católica y del avance ecuménico.

Samuel Ruiz, bispo de San Cristóbal de las Casas, em Chiapas, no México, respondeu à primeira questão dizendo:

Muy difícil es sintetizar una experiencia que viví muy de cerca, por haber participado en una reunión preparatoria desde el ámbito misionero en Melgar, Colombia, y, posteriormente, con una ponencia sobre Evangelización en América Latina. Sintetizando un aspecto de la experiencia, diría que Medellín fue, para mí, el momento en que adquirí o viví lo que significa “yo creo en la Sta. Iglesia Católica, Apostólica y Romana”.

- Desde el interior del Celam, recién invitado al Departamento de Misiones y luego a reuniones preparatorias del Documento de trabajo oficial, (Colombia presentó uno propio que permaneció en archivo); pude percibir a una iglesia Latinoamericana traspasada

en su jerarquía misma por conflictos humanos y hasta mezquinos, fui testigo (y en algún caso víctima) de manipulaciones y al propio tiempo vi el testimonio de fe, de humildad y de audacia de grandes hombres de iglesia.

- Fui envuelto por una iglesia sumergida en la historia que respondió al reto que América Latina planteaba, ante un Concilio Ecuménico Vaticano II que fue un acontecimiento de dimensión universal, con planteamientos específicamente europeos. Medellín fue algo más que una ‘traducción del Concilio’ para nuestro continente: fue la emergencia de una Iglesia Latinoamericana madura e iluminadora.
- Toqué muy de cerca la dimensión ecuménica y la ‘evolución’ incoada de una iglesia vaticana representada en la figura del Cardenal Samoré:
- ‘El Cardenal Samoré percibió la iluminación y la congruencia de la reflexión teológica’.
- ‘Se vivió el testimonio de los evangélicos que participaron no solo con respeto, con una experiencia de comunión, sino que pidieron argumentadamente poder recibir la eucaristía en la celebración de clausura’.
- ‘Fue edificante ver que el Cardenal Samoré accedió a que los evangélicos hicieran la primera edición de los documentos, ya que una revisión por parte de Roma, veía que no tendría una modificación sustancial. Ambas cosas le costaron su vida, cortada en sus actividades y arrinconado posteriormente.

À questão “Que más fuertemente llegó de Medellín a la Iglesia de México?”, respondeu Mons. Samuel:

- a) El claro pronunciamiento de la opción por los pobres.
- b) La claridad sobre el significado de la violencia.